



IDENTIFICAÇÃO POSTAL

Morada RUA COSTA CABRAL, N.º 148
Localidade PORTO
Freguesia PARANHOS
Concelho PORTO

GPS 41.162940, -8.602428

IDENTIFICAÇÃO PREDIAL/FISCAL

Conservatória do Registo Predial de PORTO
Nº de Inscrição na Conservatória 3696
Artigo Matricial nº 7437

Fração Autónoma

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Área útil de Pavimento 942,35 m²

Este certificado apresenta a classificação energética deste edifício ou fração. Esta classificação é calculada comparando o desempenho energético deste edifício nas condições atuais, com o desempenho que este obterá nas condições mínimas (com base em valores de referência ou requisitos aplicáveis para o ano assinalado) a que estão obrigados os edifícios novos. Saiba mais no site da ADENE em www.adene.pt.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Determinam a classe energética do edifício e a eficiência na utilização de energia, incluindo o contributo de fontes renováveis. São apresentados comparativamente a um valor de referência e calculados em condições padrão.

	Aquecimento Ambiente
Referência:	17 kWh/m².ano
Edifício:	26 kWh/m².ano
Renovável	8,1 %

40% MENOS eficiente
que a referência

	Arrefecimento Ambiente
Referência:	107 kWh/m².ano
Edifício:	117 kWh/m².ano
Renovável	- %

9% MENOS eficiente
que a referência

	Iluminação
Referência:	21 kWh/m².ano
Edifício:	26 kWh/m².ano
Renovável	- %

28% MENOS eficiente
que a referência

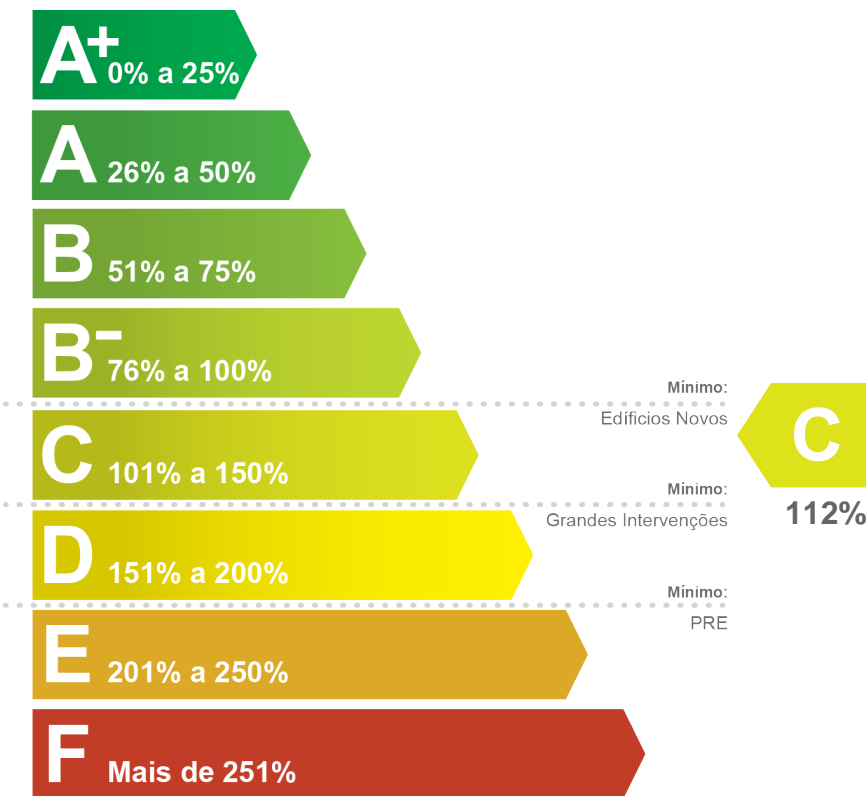
	Água Quente Sanitária
Referência:	kWh/m².ano
Edifício:	kWh/m².ano
Renovável	%

IGUAL
à referência

CLASSE ENERGÉTICA

Mais eficiente

Julho 2006 Dez. 2013 Janeiro 2016



ENERGIA RENOVÁVEL

Contributo de energia renovável no consumo de energia deste edifício.



EMISSIONES DE CO₂

Emissões de CO₂ estimadas devido ao consumo de energia.



DESCRIÇÃO SUCINTA DO EDIFÍCIO OU FRAÇÃO

Edifício em regime de propriedade total sem andares nem divisões suscetíveis de utilização independente. Localiza-se na Rua Costa Cabral, n.º 148, na freguesia de Paranhos. O edifício fica situado na zona climática I2 – V2, distanciado da costa a mais de 5 km e encontra-se a uma altitude de 147 m.

O edifício em estudo trata-se de uma escola, constituído por cave, rés-do-chão e dois pisos. O edifício é constituído pela entrada, circulações, cozinhas, refeitórios, arrumos, gabinetes, salas de aulas, ginásio e instalações sanitárias. O edifício encontra-se desocupado.

O aquecimento dos espaços era realizado através de uma caldeira a gásóleo, interligada a radiadores distribuídos pelas várias divisões que compõem o edifício e por três unidades de climatização do tipo split, com unidades interiores murais. O edifício não possui sistemas de preparação de águas quentes sanitárias. A iluminação dos espaços é realizada recorrendo a luminárias equipadas com lâmpadas fluorescentes tubulares com potências unitárias de 18 W, 25W, 32 W, 36 W e 58 W, lâmpadas fluorescentes compactas com potências unitárias de 5 W e 50 W e lâmpadas incandescentes com potência unitária de 40 W

As fachadas exteriores são orientadas a nordeste, sudeste, sudoeste e noroeste. A restante envolvente vertical contacta com o edifício adjacente. A laje de teto contacta com o desvão da cobertura e com o exterior. A laje de pavimento contacta com o solo e com o espaço complementar.

A ventilação processa-se de forma natural. Possui características de Inércia Média.

CONSUMOS ESTIMADOS POR FORMA DE ENERGIA

Representa uma previsão do consumo das diversas formas de energia utilizadas no edifício. Este consumo é estimado para um ano, tendo em consideração condições padrão no que respeita à utilização do edifício e dos seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.



Formas de Energia	Custo [€/kWh]
Eletricidade	0,17
Gasóleo	0,096
Gás Propano	0,151

CONSUMOS ESTIMADOS POR TIPOLOGIA

O gráfico apresenta uma previsão do consumo de energia para a(s) tipologia(s) do edifício com maior consumo, desagregado por diversos usos, tendo sido consideradas condições padrão no que respeita à utilização do mesmo e seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.

Principais Tipologias	Área [m²]	Consumos [kWh/ano]	Distribuição de Consumos por Uso [%]				Legenda
Ensino básico (1º ciclo)	942	242.755	10	45	10	35	<ul style="list-style-type: none"> Aquecimento Arrefecimento Iluminação Água Quente Sanitária Outros



PROPOSTAS DE MEDIDAS DE MELHORIA

Não foram identificadas medidas de melhoria.

Estando o edifício devoluto e não se conhecendo a utilização real do mesmo, não se indicaram medidas de melhoria pois atualmente o edifício não possui consumos de energia. Propõe-se que os futuros locatários e/ou proprietários solicitem estudos de eficiência energética de acordo com a nova utilização do imóvel.

CONJUNTO DE MEDIDAS DE MELHORIA

O gráfico representa o impacto no consumo de energia e custo associado. A desagregação apresentada, reflete o impacto individual de cada medida de melhoria, bem como de um conjunto de medidas selecionadas pelo Perito Qualificado.

Formas de Energia • Custo
[€/kWh]

CLASSE ENERGÉTICA
CENÁRIO FINAL

- nº Medidas de melhoria incluídas na avaliação do cenário final.
- nº Medidas de melhoria não incluídas na avaliação do cenário final.



RECOMENDAÇÕES SOBRE SISTEMAS TÉCNICOS

Dada a natureza e diversidade dos edifícios de comércio e serviços, estes apresentam um potencial de melhoria e otimização muito variado. Pese embora este facto, os sistemas técnicos responsáveis pelo aquecimento e arrefecimento, bem como pela produção de águas quentes sanitárias, são determinantes no consumo de energia. Face a essa importância é essencial que sejam promovidas, com regularidade, ações que assegurem o correto funcionamento desses equipamentos, especialmente em sistemas com caldeiras que produzam água quente sanitária e/ou aquecimento, bem como sistemas de ar condicionado. A implementação destas ações em articulação com um Técnico de Instalação e Manutenção (TIM), contribuem para manter esses sistemas regulados de acordo com as suas especificações, garantir a segurança e o funcionamento otimizado do ponto de vista energético e ambiental.

Nas situações de aquisição de novos equipamentos ou de substituição dos atuais, deverá obter, através um técnico qualificado, informação sobre o dimensionamento e características adequadas em função das necessidades. A escolha correta de um equipamento permitirá otimizar os custos energéticos e de manutenção durante a vida útil do mesmo.

Estas recomendações foram produzidas pela ADENE - Agência para a energia. Caso necessite de obter mais informações sobre como melhorar o desempenho dos seus equipamentos, contacte esta agência ou um técnico qualificado.

DEFINIÇÕES

Energia Renovável - Energia proveniente de recursos naturais renováveis como o sol, vento, água, biomassa, geotermia entre outras, cuja utilização para suprimento dos diversos usos no edifício contribui para a redução do consumo de energia fóssil deste.

Emissões CO₂ - Indicador que traduz a quantidade de gases de efeito de estufa libertados para a atmosfera em resultado do consumo de energia nos diversos usos considerados no edifício.

Valores de Referência - Valores que expressam o desempenho energético dos elementos construtivos ou sistemas técnicos e que conduzem ao cenário de referência determinado para efeito de comparação com o edifício real.

Condições Padrão - Condições consideradas na avaliação do desempenho energético do edifício, admitindo-se para este efeito, uma temperatura interior compreendida entre 20°C e 25°C.

Plano de Racionalização Energética (PRE) - Plano para a implementação de um conjunto de medidas exequíveis e economicamente viáveis, identificadas através de uma avaliação energética. A obrigação de implementação deste plano, é determinada de acordo com um conjunto de critérios e apenas aplicável aos Grandes Edifícios de Serviços.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Tipo de Certificado Certificado Existente

Morada Alternativa Rua Costa Cabral, n.º 148,

Nome do PQ CANDIDA ALICE PINTO CARNEIRO

Número do PQ PQ00714

Data de Emissão 27/04/2017

Nome do TIM Não foi possível, à data de emissão do CE identificar o TIM.

NOTAS E OBSERVAÇÕES

A classe energética foi determinada com base na comparação do desempenho energético do edifício nas condições em que este se encontra, face ao desempenho que o mesmo teria com uma envolvente e sistemas técnicos de referência. Considera-se que os edifícios devem garantir as condições de conforto dos ocupantes, pelo que, caso não existam sistemas de climatização no edifício/fração, assume-se a sua existência por forma a permitir comparações objetivas entre edifícios.

Os consumos efetivos do edifício/fração podem divergir dos consumos previstos neste certificado, pois dependem da ocupação e padrões de comportamento dos utilizadores.

Foi efetuada uma visita à fração promovida pelo proprietário tendo sido utilizado pelo perito qualificado a melhor informação ao seu dispor, ou seja, aquela que melhor reflete a realidade construtiva e os equipamentos instalados.

Documentação suporte entregue pelo proprietário para elaboração do Certificado Energético: Caderneta Predial, Certidão de Registo na conservatória.

Documentação suporte utilizada no estudo do comportamento térmico da fração: D.L. 118/2013, ITE 50, ITE 54.

De acordo com os nºs 2 e 5 do artigo 49º do Decreto-Lei nº 118/2013, é obrigatório que qualquer intervenção nos sistemas técnicos seja realizada por um TIM.

Esta secção do certificado energético apresenta, em detalhe, os elementos considerados pelo Perito Qualificado no processo de certificação do edifício/fração. Esta informação encontra-se desagregada entre os principais indicadores energéticos e dados climáticos relativos ao local do edifício, bem como as soluções construtivas e sistemas técnicos identificados em projeto e/ou durante a visita ao imóvel. As soluções construtivas e sistemas técnicos encontram-se caracterizados tendo por base a melhor informação recolhida pelo Perito Qualificado e apresentam uma indicação dos valores referenciais ou limites admissíveis (quando aplicáveis).

RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES			DADOS CLIMÁTICOS	
Sigla	Descrição	Valor / Referência	Descrição	Valor
IEE	Indicador de Eficiência Energética (kWh _{EP} /m ² .ano)	603,0 / 561,0	Altitude	147 m
IEEs	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo S (kWh _{EP} /m ² .ano)	385,5 / 338,3	Graus-dia (18° C)	1335
IEEt	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo T (kWh _{EP} /m ² .ano)	222,7 / 222,7	Temperatura média exterior (I / V)	9,5 / 20,9 °C
IEEren	Indicador de Eficiência Energética Renovável (kWh _{EP} /m ² .ano)	5,2	Zona Climática de inverno	I2
Eren, ext	Energia produzida a partir de fontes renováveis para outros usos (kWh/ano)	0,0	Zona Climática de verão	V2

PAREDES, COBERTURAS, PAVIMENTOS E PONTES TÉRMICAS PLANAS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m ²]	Coeficiente de Transmissão Térmica* [W/m ² .°C]		
		Solução	Referência	Máximo
Paredes				
Parede exterior de cantaria, revestida em ambas as faces com reboco tradicional, de cor clara. A espessura total da parede é de 0,60 m.	119,0	2,40	0,60	-
Parede exterior de cantaria, revestida em ambas as faces com reboco tradicional, de cor clara. A espessura total da parede é de 0,22 m.	146,9	3,70	0,60	-
Parede exterior de alvenaria, revestida em ambas as faces com reboco tradicional, de cor clara (construção após 19601). A espessura total da parede é de 0,37 m.	159,5	0,96	0,60	-
Parede exterior de alvenaria, revestida em ambas as faces com reboco tradicional, de cor clara (construção após 1961). A espessura total da parede é de 0,15 m.	217,4	1,70	0,60	-
Parede interior, em contacto com os edifícios adjacentes e com a garagem, de cantaria, revestida pelo interior com reboco tradicional (construção posterior a 1960). A espessura total da parede é de 0,60 m.	233,7	1,97	0,60	-
Parede interior, em contacto com o edifício adjacente, de alvenaria, revestida pelo interior com reboco tradicional (construção posterior a 1960). A espessura total da parede é de 0,37 m.	76,8	0,88	0,60	-
Parede interior, em contacto com o edifício adjacente e a casa das máquinas, de alvenaria, revestida pelo interior com reboco tradicional (construção posterior a 1960). A espessura total da parede é de 0,15 m.	24,1	1,47	0,60	-
Parede interior, em contacto com o solo, de alvenaria, revestida pelo interior com reboco tradicional (construção posterior a 1960). A espessura total da parede é de 0,60 m.	20,8	1,50	0,60	-
Coberturas				
Laje de teto em contacto com exterior, pesada, revestida pelo interior com reboco tradicional.	129,2	2,60	0,45	-
Laje de teto em contacto com o desvão de cobertura, pesada, revestida pelo interior com reboco tradicional ou madeira.	309,4	2,25	0,45	-
Pavimentos				
Laje de pavimento, em contacto com o espaço complementar, pesado, revestido pelo interior com revestimento cerâmico.	20,1	2,21	0,45	-



Laje de pavimento, em contacto com o solo, pesado, revestido pelo interior com revestimento cerâmico e madeira	434,6	1,00	0,45	-
--	-------	------	------	---

* Menores valores representam soluções mais eficientes.

VÃOS ENVIDRAÇADOS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m ²]	Coef. de Transmissão Térmica* [W/m ² .°C]		Fator Solar	
		Solução	Referência	Vidro	Global
Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidros simples incolores correntes, com caixilharia de madeira e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 5,10 W/m ² .°C. Os vãos envidraçados não dispõem de dispositivos de proteção solar móvel. Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.	22,5	5,10	3,30	0,85	0,85
Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidros simples incolores correntes, com caixilharia de madeira e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 5,10 W/m ² .°C. Os vãos envidraçados dispõem de dispositivos de proteção solar móvel pelo interior, em portadas opacas, de cor clara. O fator global do vão com todos os dispositivos de proteção solar permanentes ou móveis totalmente ativados, gT (para uma incidência normal à superfície) é de 0,30. Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.	22,4	5,10	3,30	0,85	0,30
Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidros simples incolores correntes, com caixilharia de madeira e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 5,10 W/m ² .°C. Os vãos envidraçados dispõem de dispositivos de proteção solar móvel pelo interior, em cortina transparente e portadas opacas, de cor clara. O fator global do vão com todos os dispositivos de proteção solar permanentes ou móveis totalmente ativados, gT (para uma incidência normal à superfície) é de 0,13. Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.	16,9	5,10	3,30	0,85	0,13
Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidros simples incolores correntes, com caixilharia de madeira e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 5,10 W/m ² .°C. Os vãos envidraçados dispõem de dispositivos de proteção solar móvel pelo exterior, em persianas de réguas plásticas, de cor clara. O fator global do vão com todos os dispositivos de proteção solar permanentes ou móveis totalmente ativados, gT (para uma incidência normal à superfície) é de 0,07. Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.	5,4	5,10	3,30	0,85	0,07
Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidros simples incolores correntes, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo fixa e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 6,0 W/m ² .°C. Os vãos envidraçados não dispõem de dispositivos de proteção solar móvel. Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.	4,9	6,00	3,30	0,85	0,85



Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidros simples incolores correntes, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo giratória e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 6,20 W/m².°C.

13,1 6,20 3,30 0,85 0,85

Os vãos envidraçados não dispõem de dispositivos de proteção solar móvel.

Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.

Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidros simples incolores correntes, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo de correr e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 6,50 W/m².°C.

6,0 6,50 3,30 0,85 0,85

Os vãos envidraçados não dispõem de dispositivos de proteção solar móvel.

Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.

Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por vidros simples incolores correntes, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo giratória e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 6,20 W/m².°C.

0,8 6,20 3,30 0,85 0,38

Os vãos envidraçados dispõem de dispositivos de proteção solar móvel pelo interior, em cortina transparente, de cor clara. O fator global do vão com todos os dispositivos de proteção solar permanentes ou móveis totalmente ativados, gT (para uma incidência normal à superfície) é de 0,38.

Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.

Os vãos envidraçados exteriores verticais, são constituídos por tijolo de vidro. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,57 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 4,23 W/m².°C.

7,1 4,23 3,30 0,57 0,57

Os vãos envidraçados não dispõem de dispositivos de proteção solar.

Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.

Clarabóia - O vão envidraçado exterior horizontal, é constituído por vidros simples incolores correntes, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo fixa e sem classificação de permeabilidade ao ar de acordo com a Norma EN 12207. O fator solar do vidro para uma incidência normal ao vão é de 0,85 (valor por defeito retirado da Tabela 12 do Despacho n.º15793-K/2013). O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 7,89 W/m².°C.

2,9 7,89 3,30 0,85 0,85

Os vãos envidraçados não dispõem de dispositivos de proteção solar móvel.

Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.

Os vãos envidraçados interiores verticais, são constituídos por vidros simples incolores correntes, com caixilharia metálica sem corte térmico, do tipo fixa. O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 3,90 W/m².°C.

5,2 3,90 3,30 -

Os vãos envidraçados não dispõem de dispositivos de proteção solar móvel.

Os vãos envidraçados possuem obstruções que lhes causam sombreamentos.

* Menores valores representam soluções mais eficientes.



SISTEMAS TÉCNICOS E VENTILAÇÃO

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Consumo de Energia [kWh/ano]	Potência Nominal [kW]	Desempenho Nominal*	
				Solução	Ref.
Caldeira O sistema de aquecimento dos espaços era realizado através de uma caldeira a gasóleo, interligada a radiadores distribuídos pelas várias divisões que compõem o edifício. Não foi possível aferir as especificações técnicas destes equipamentos. Considerou-se uma eficiência de 56%.		9.553,70	-	0,56	0,89

*Valores maiores representam soluções mais eficientes.

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Consumo de Energia [kWh/ano]	Potência Nominal [kW]	Desempenho Nominal*	
				Solução	Ref.
Split A climatização do ginásio era realizado por duas unidades do tipo split com unidades interiores murais. Não foi possível aferir as características técnicas do equipamento. Considerou-se o COP e o EER de 2,0.		3.556,30	-	2,00	3,40
		3.519,90	-	2,00	3,00
O balneário era climatizado por uma unidade split com unidade interior mural, com potência de aquecimento de 5,20 kW e potência de arrefecimento de 4,80 kW, sendo o respetivo COP de 2,97 e o EER de 2,91.		1.045,70	5,20	2,97	3,40
		13,10	4,80	2,91	3,00

*Valores maiores representam soluções mais eficientes.

Descrição detalhada	Iluminação	Consumo [kWh/ano]	Tipo de Lâmpada	Potência [kW]
Iluminação interior A iluminação dos espaços é realizada recorrendo a luminárias equipadas com lâmpadas fluorescentes tubulares com potências unitárias de 18 W, 25W, 32 W, 36 W e 58 W, lâmpadas fluorescentes compactas com potências unitárias de 5 W e 50 W e lâmpadas incandescentes com potência unitária de 40 W		24.730	Fluorescente Compacta	0.4
			Fluorescente Tubular	8.1
			Incandescente	0.4

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Tipologia	Caudal de Ar [m³/h]	
			Insuflação*	Extração
Infiltrações A renovação do ar interior no imóvel processa-se com base em ventilação natural. O valor do caudal previsto é de 1881 m3/h. O caudal de referência é de 2351 m3/h.				



*Respeitante apenas a caudal de ar novo

Legenda:

Uso

- Aquecimento Ambiente
- Arrefecimento Ambiente
- Água Quente Sanitária
- Iluminação
- Outros Usos (Eren, Ext)
- Ventilação e Extração
- Ascensores
- Escadas Mecânicas e Tapetes Rolantes
- Sistemas de Regulação, Controlo e Gestão Técnica

Nota de apoio à utilização da informação nesta página

De acordo com o estabelecido no Decreto-Lei 118/2013 de 20 de agosto, os edifícios ou frações de comércio e serviços devem afixar os certificados energéticos em posição visível e de destaque. Esta obrigação recai, tipicamente, sobre edifícios que apresentem uma área útil de pavimento superior a 500m², ou, a partir de 1 de julho de 2015, superior a 250m² e refere-se em concreto à afixação da 1ª página do certificado.

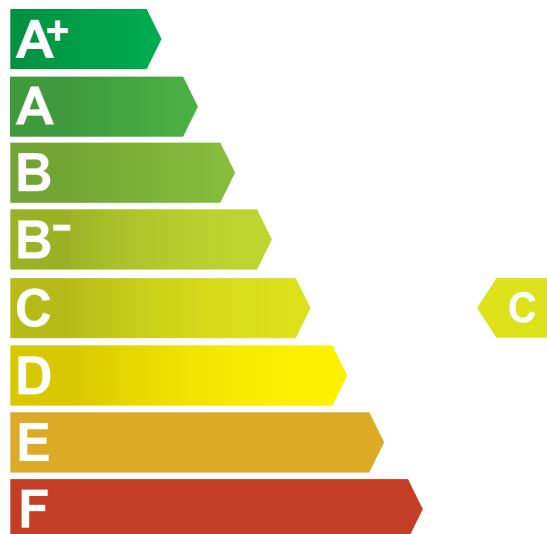
Para além deste dever, a afixação do certificado energético demonstra um compromisso e preocupação com aspetos relacionados com o desempenho energético dos edifícios. Permite igualmente dar a conhecer aos utilizadores do edifício, o desempenho energético que este apresenta.

Atendendo à possibilidade de alguns edifícios apresentarem constrangimentos na afixação da 1ª página do certificado, quer pela sua dimensão em A4, quer pela inexistência de um local que o permita fazer de uma forma visível e destacada, foram criadas versões alternativas.

As versões alternativas aqui apresentadas, podem ser usadas como alternativa ou complemento da 1ª página do certificado energético. A escolha do modelo a utilizar fica ao critério do proprietário, podendo este utilizar qualquer uma das versões apresentadas.

O layout desta página encontra-se preparado para dar resposta à impressão sobre papel autocolante. Para esse efeito, poderá ser usado qualquer papel A4 que apresente uma configuração de 4 etiquetas por página (etiquetas com 105mm x 148,5mm).

Em algumas circunstâncias, poderá ser especialmente relevante a compatibilidade entre o suporte onde a etiqueta será afixada e o tipo de papel escolhido, bem como a exposição que o mesmo terá ao exterior.



Entidade Gestora



Entidade Fiscalizadora



Entidade Gestora



Entidade Fiscalizadora

